

DOI: [10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.020](https://doi.org/10.46943/IX.CONEDU.2023.GT21.020)

ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS AVALIATIVAS FORMATIVAS DOS PROFESSORES ALFABETIZADORES

SANDRA MARIA TAVARES ASSUNÇÃO

Doutoranda pelo Curso em Ciências da Educação, especialidade de Desenvolvimento Curricular da Universidade do Minho- Portugal, sandrahzt@gmail.com.

EMANUELE LOIOLA RODRIGUES

Mestranda pelo Curso de Políticas Públicas, da Universidade Federal do Ceará, manuloiola83@gmail.com;

SOCORRO WALDIANA JUCÁ SOUZA

Especialista pelo do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal - UE, waldianasol12@gmail.com;

RESUMO

Nos últimos anos, constata-se a ampliação de investigações com enfoque em boas práticas de avaliação da aprendizagem. Nesse sentido, objetiva-se apresentar o resultado de uma pesquisa que identificou práticas avaliativas exitosas utilizadas por professores alfabetizadores de duas escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza-Ceará para avaliar os estudantes do 2º. ano do ensino fundamental. O trabalho baseou-se numa investigação qualitativa com o seguinte procedimento metodológico para a coleta de dados: entrevista semiestruturada. No que concerne ao estudo teórico-conceitual são inquiridas questões referentes à alfabetização Moraes(2006),Soares(2013); à avaliação da aprendizagem; Scriven (1991), Vianna(2005),Hoffmann(2000), Hadji (2004) e às práticas avaliativas; Esteban (2002) e Luckesi(2011). Os dados foram tratados a partir da análise de conteúdo. Em suma, a partir da análise dos dados analisados identificou-se que os professores percebem a avaliação da aprendizagem como uma prática permanente no processo de ensino e aprendizagem e relatam fazer uso dos resultados na perspectiva formativa, utilizando diferentes instrumentos avaliativos: observação e registro, teste diagnóstico de leitura e escrita, portfólios, dentre outros. Observou-se ainda a efetivação de espaços formativos no ambiente escolar, com a participação dos professores, no intuito de ampliar as discussões que possibilitam ressignificar as suas práticas, como também de refletir acerca das formas de avaliação, especificamente na alfabetização.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem, Avaliação Formativa, Práticas avaliativas.

INTRODUÇÃO

As discussões sobre a avaliação da aprendizagem e as práticas avaliativas têm sido foco constante de investigações científicas no cenário educacional. Entretanto a avaliação da/para aprendizagem seja um assunto bastante pesquisado pela comunidade acadêmica (VILLAS BOAS, 2008), a mesma continua imersa em problematizações que tendem a complexificar-se em conjunto com as demandas apresentadas na contemporaneidade frente aos constantes desafios advindos da prática curricular e didático-pedagógica dos professores no cotidiano da sala de aula.

Nesse cenário, ganha relevância a prática de avaliação existente no município de Fortaleza-Ceará. O município adota uma sistemática de acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem por meio da aplicação de avaliações diagnósticas em toda a rede de ensino. Tais avaliações são realizadas de forma censitária para aferir a aprendizagem dos estudantes; em paralelo, os dados obtidos atuam também norteando o trabalho pedagógico dos professores. Por serem processuais, ou seja, ao longo do ano letivo, norteiam atitudes e ações no intuito de contribuir com a melhoria da aprendizagem dos estudantes.

Logo, essa sistemática age na perspectiva de uma avaliação formativa, pois:

[...] uma das tarefas da avaliação formativa é estabelecer o processo e os instrumentos para coleta daqueles dados e, em seguida, coletá-los, pelo menos nas versões preliminares do produto. A avaliação formativa é constituída pelo que ocorre durante a pré-produção, fase de desenvolvimento orientada para aprimoramento, e quem quer que deseje efetuar um produto de qualidade precisará coletar dados de acompanhamento através do período durante o qual se pode esperar significativas mudanças de efeito [...]. (SCRIVEN, 1991, p. 17).

A Rede Municipal conta ainda com o Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) que é uma ferramenta que possibilita o cadastramento e a consolidação de dados referentes às Avaliações Diagnósticas de Rede (Mensal e Periódica) aplicadas de forma censitária aos estudantes do Ensino Fundamental e da EJA da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza. Possui ainda, uma finalidade pedagógica a partir das análises dos resultados produzidos em seus relatórios, nas diversas instâncias: SME, Distritos de Educação, Escola e Comunidade. Por meio deste, implementa-se um sistema de acompanhamento informatizado de suas

escolas mediante a aplicação de avaliações diagnósticas no decorrer do ano letivo, coleta e monitoramento dos dados no sistema, bem como divulgação e discussão dos resultados em suas instituições de ensino, promovendo, com isso, um acompanhamento pedagógico com os envolvidos no processo.

Nesse contexto, a presente pesquisa buscou descrever as práticas avaliativas de professores alfabetizadores atuantes nas turmas do 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, em duas escolas pública da rede de ensino municipal de Fortaleza- Ceará.

Diante do exposto, este trabalho está estruturado em quatro seções: na primeira, delineamos a metodologia utilizada. Em seguida delineamos nosso aporte teórico, o qual situa as abordagens a que nos filiamos para o exercício reflexivo do nosso objeto de estudo. Posteriormente, mediados pelos discursos dos sujeitos, apresentamos as análises quanto ao objetivo proposto inicialmente. E, por fim, as considerações frente ao conjunto de sentidos elucidados pelos sujeitos desse trabalho.

METODOLOGIA

O estudo desenvolve-se em dois momentos: primeiro foi realizada uma análise documental da *Sistemática de Avaliação da Aprendizagem da Rede Municipal de Ensino de Fortaleza*, com o intuito de entendermos as normativas oficiais elaboradas pela Secretaria Municipal de Fortaleza, no tocante ao processo de avaliação. Após essa análise, partimos para o campo da prática: as escolas.

No que diz respeito aos sujeitos, o quadro escolar é composto por quatro professores alfabetizadores atuantes em turmas de 2º anos do ensino fundamental anos iniciais, que constituem os sujeitos desse estudo. Destaca-se que as entrevistas ocorreram através do **Google Meet**, de modo individual com cada professor, no horário escolhido pelo próprio entrevistado, conforme prévio consentimento dos sujeitos participantes da pesquisa.

O roteiro foi composto por 10 (dez) perguntas abertas que abordaram questões referentes à avaliação da aprendizagem e às práticas avaliativas dos professores. Logo, "As perguntas são quase um convite ao entrevistado para falar longamente, com suas próprias palavras e com tempo para refletir." (Gaskell, 2012, p. 73).

Assim, foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa. Essa abordagem de pesquisa “dirige-se à análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais [...]” (Flick, 2009, p. 37).

Como procedimento para análise de dados, adotou-se a Análise de Conteúdo, que, de acordo com Bardin (2011, p.31) “[...] é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”. Esse método possibilita um olhar mais completo, adaptável e reflexivo, sendo relevante sobre um domínio tão abrangente, o dos caminhos para os achados da pesquisa.

As categorias de análise foram categorizadas em dois tópicos da seguinte forma: avaliação da aprendizagem e práticas avaliativas. Com o intuito de resguardar a identidade dos sujeitos participantes, optou-se por identificá-los através das letras do nosso alfabeto A,B, C e D para nomeá-los.

REFERENCIAL TEÓRICO

A implantação do ensino fundamental de nove anos através da Lei nº 11.274/2006 ampliou a possibilidade de inclusão de um maior número de estudantes no sistema educacional brasileiro, bem como ampliou o tempo escolar direcionado para o efetivo desenvolvimento dos processos de alfabetização e de letramento.

Nesse ínterim, de acordo com o Parecer CNE/CEB nº 04/2008, os três anos iniciais do Ensino Fundamental de nove anos, devem ser considerados como um ciclo sequencial de ensino. Ainda nesse contexto, segundo o referido documento, a avaliação deve assumir uma função de possibilitar o redimensionamento da prática pedagógica partindo da compreensão de que a alfabetização representa um relevante caminho de construção de conhecimentos e, desse modo, prescindir de instrumentos e procedimentos específicos de uma avaliação diagnóstico-formativa, em proposição de enfrentamento às práticas avaliativas de caráter classificatório.

No Brasil, no que tange à alfabetização, os estudos realizados por Morais (2008) contribuem para que sejam explicitadas as relações entre o trabalho desenvolvido pelas práticas pedagógicas dos professores e o desenvolvimento da leitura e da escrita.

Ainda nesse sentido, considerando as práticas de alfabetização e letramento dos professores, Morais (2006) defende que estas devem priorizar, nos anos iniciais do ensino fundamental, tanto a avaliação de atividades, pois garantem a apropriação

da escrita pelas crianças, como as atividades de leitura e a produção de textos, pois a partir dessa avaliação pode-se delimitar e acompanhar as expectativas de aprendizagem para cada ano do ciclo inicial de alfabetização.

Trazendo à discussão a função diagnóstica da avaliação na alfabetização, reiteramos a relevância das práticas avaliativas desenvolvidas nessa perspectiva uma vez que a avaliação formativa [...] leva sempre em conta onde o aluno se encontra em seu processo de aprendizagem, em termos de conteúdos e habilidades [...].(VILLAS BOAS, 2008, p. 181).

Os conceitos de avaliação formativa e somativa foram elaboradas por Scriven, em 1967 (VILLAS BOAS, 2011; FERNANDES, 2005), e contribuíram para diferenciá-las e, conseqüentemente, para promover uma mudança paradigmática referente ao sentido da avaliação educacional: avaliar para classificar versus avaliar para promover aprendizagem.

Dessa forma, a concepção de Scriven (1991), rompe com o modelo tradicional de avaliação, o qual centrava seus objetivos na sala de aula. Para ele, a avaliação é do processo pedagógico, o qual envolve o planejamento e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Contudo, a avaliação compreende desde o projeto curricular, o planejamento das disciplinas, o ensino na sala de aula, bem como a aprendizagem apresentada pelos estudantes.

Para Libâneo (1994) a avaliação cumpre várias funções pedagógico-didáticas, tais como: de diagnóstico e de controle em relação às quais se recorre a instrumentos de verificação do rendimento escolar. Contudo, a aprendizagem é regida de forma processual, pautada na vivência de uma avaliação cotidiana que considera princípios formativos e contribui, assim, para um maior conhecimento e regulação das variáveis que se apresentam e interferem no ensino-aprendizagem, resultando, portanto, na redução das possibilidades de constatação do fracasso escolar ao final de um ciclo de estudo. Corroboramos com a concepção de Vianna (2005) sobre avaliação, que cita que:

[...] a avaliação não é um valor em si e não deve ficar restrita a um simples rito da burocracia educacional; necessita integrar-se ao processo de transformação do ensino/aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos. (VIANNA, 2005, p.16)

Hadji (1994) afirma ainda, que quando é adotada a avaliação formativa é feito um esforço para dar um diagnóstico concreto das dificuldades encontrada pelos estudantes, para que estes possam encontrar seus erros, compreendê-los e ser capaz de ultrapassá-los. Diante do exposto, a proposição de avaliação formativa envolve todas as áreas da aprendizagem do estudante: cognitiva, afetiva e psicomotora e será viabilizada se todas as dimensões dessa aprendizagem forem transformadas em objetivos, competências, habilidades ou evidências de aprendizagem.

Segundo Hoffmann (2008), " A dinâmica da avaliação efetiva-se, justamente, a partir da análise das respostas do educando frente às situações desafiadoras nas diferentes áreas de conhecimento. Suas perguntas e respostas, suas manifestações, representam tentativas de aprimorar-se das múltiplas relações entre os fenômenos que vivência".(p.182).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise discursiva, aqui desenvolvida, procuramos construir uma rede de sentidos que possibilitassem a compreensão dos discursos proferidos pelos professores sujeitos da pesquisa. Antes de adentrarmos na discussão dos sentidos de avaliação emergidos nos discursos dos professores, faz-se necessário apontarmos o que tomamos aqui por discurso e por sentido, tendo em vista que tais conceitos nos servirão de base para as análises desenvolvidas. Compreendemos o discurso enquanto percurso da palavra, isto é, como palavra em movimento, produzindo sentidos para os sujeitos (ORLANDI, 2020).

Dito isso, como categorias, destacamos as seguintes: i) avaliação da aprendizagem e ii) práticas avaliativas. Na categoria avaliação da aprendizagem, observa-se que todos os sujeitos entrevistados percebem a avaliação como uma ação relevante para averiguar se a aprendizagem está acontecendo, buscando elementos que revelem o desempenho do estudante e ao tratar da importância, para o desenvolvimento das aprendizagens, fica evidente a utilização dos resultados das avaliações para o planejamento de atividades com foco nas dificuldades identificadas. Logo, mediante a recorrência de enunciados presentes nos discursos, buscamos elencar uma sistemática de elementos que sinalizassem e possibilitassem perceber os sentidos de avaliação que fundamentam as práticas avaliativas dos professores alfabetizadores.

Ainda foi possível perceber que suas compreensões acerca do ato avaliativo entrelaçam o ensino e aprendizagem, segundo os professores (P2 e P3), já que apontaram enxergar a avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, ou seja, enquanto processo que contribui para o desenvolvimento do estudante e destacarem a importância de uma diversidade de instrumentos avaliativos que fazem uso para avaliar habilidades e competências necessárias para alfabetização dos estudantes, conforme os seguintes depoimentos abaixo:

[...] a avaliação é uma ação que me possibilita saber como está o desenvolvimento do meu aluno(P2).

[...] o processo de avaliação é muito importante para o acompanhamento da aprendizagem. Eu avalio aqui constantemente, e através das tarefas, através das avaliações diagnósticas de leitura e escrita e dos relatórios, e assim consigo ter um conjunto de informações sobre os níveis dos alunos(P3).

Os discursos destes professores nos conduzem à reflexão do papel da avaliação no processo de ensino-aprendizagem, já que, por muito tempo, a avaliação era vista especificamente como instrumento direcionado à verificação do desenvolvimento do estudante. Para além das compreensões de avaliação dos professores, há outra particularidade em seus discursos que merece destaque. Ressaltamos, contudo, o entendimento do P4 quanto às contribuições da avaliação para o desenvolvimento autoavaliativo da prática docente, conforme pode ser visualizado no enunciado a seguir:

O ato de avaliar e refletir sobre a avaliação, os instrumentos e os resultados dos alunos é também uma forma do professor perceber o que ele pode replanejar... em que aspectos os alunos estão precisando melhorar e como planejar ações que contribuam para essas melhorias (P4).

Destaca-se que os professores alfabetizadores, de forma unânime, em seus discursos, se pautam numa avaliação de caráter formativo, diagnóstico e qualitativo. Destacam que o processo de avaliação é subsidiado por instrumentos diversos tais como portfólios, trabalhos em grupos, avaliação diagnóstica de leitura e escrita, trabalhos com oralidade, fichas, cadernos, entre outros, que são utilizados cotidianamente com o objetivo de diagnosticar os avanços e as dificuldades dos estudantes considerando o processo ensino-aprendizagem.

Com relação às questões abordadas na categoria Práticas avaliativas, identificamos, então, ressignificações, considerando que os sentidos de avaliação emergidos nas práticas avaliativas dos professores têm subjacentes concepções de educação, currículo e conhecimento. Nesse cenário, diante das ressignificações epistemológicas de tais concepções, observa-se uma maior flexibilização dos processos avaliativos para construção e vivência de práticas avaliativas de caráter formativo.

De modo específico, o discurso do professor P2 faz referência a um sentido de avaliação para tomada de decisão, uma vez que as informações advindas das práticas avaliativas contribuíam para as decisões frente às demandas didáticas. Segundo o mesmo:

[...] observo e registro quais são as principais dificuldades de acordo com os diagnósticos de avaliação que realizo. Eu paro para analisar o porquê que ele não está conseguindo acompanhar... a partir de uma análise mais detalhada posso realizar um planejamento mais coerente com as reais necessidades dos meus alunos. (P2).

No referido discurso, evidenciamos que as situações emergidas no cotidiano da sala de aula impulsionaram este professor à realização de uma prática avaliativa investigativa das aprendizagens dos estudantes. Buscou-se também levantar informações sobre as ações que os professores adotam a partir dos resultados das avaliações. Nesse quesito, os entrevistados responderam que utilizam os resultados para uma tomada de decisões e acompanhamento da aprendizagem, pois seguem uma rotina de atividades que são planejadas para o estímulo à leitura e à escrita e a organização de agrupamentos.

Sobre o processo avaliativo dos estudantes, determinadas falas nos chamaram atenção em relação aos instrumentos diagnósticos de leitura e escrita que são aplicados para identificar o nível de alfabetização dos estudantes. Os professores citaram que: é necessário fazer do momento avaliativo um ato onde todos participem, buscando evitar a exclusão; o principal instrumento utilizado é a avaliação diagnóstica, pois através dela é possível identificar os critérios de leitura e escrita dos estudantes; outro instrumento avaliativo é o relatório bimestral que possibilita avaliar alguns aspectos da aprendizagem de cada estudante registrando três dimensões: motora, cognitiva e socioemocional.

Por fim, diante da análise dos dados referente à formação continuada, pode-se inferir que representa um norte para o planejamento das ações dos sujeitos entrevistados e que a mesma contribui significativamente para a ressignificação de suas práticas pedagógicas. Diante das discussões apresentadas aqui, percebemos que as práticas avaliativas construídas pelos professores compreendem a avaliação como instrumento presente no ensino e aprendizagem pois se encontram vinculadas em um processo dialógico entre ensino, currículo e avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar práticas avaliativas exitosas utilizadas por professores alfabetizadores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental de duas escolas da rede municipal de ensino de Fortaleza-Ceará.

Os dados provenientes desta pesquisa apontaram que as práticas avaliativas desenvolvidas pelos professores apresentam elementos relevantes que se referem às práticas de avaliação na perspectiva formativa, uma vez que fatores como: o desenvolvimento de uma avaliação processual e contínua, a realização de um exercício autoavaliativo, a mobilização de diversos instrumentos para conduzir os processos de avaliação dos estudantes, bem como o uso dos resultados das avaliações que são analisados, e utilizados para redimensionar as ações pedagógicas compreendendo que estas devem contribuir com o ensino e a aprendizagem.

Identificou-se que a prática avaliativa dos sujeitos é concretizada a partir de diversos instrumentos: teste de diagnóstico de leitura e escrita, portfólios, leituras, trabalhos com oralidade, dentre outros. E que, a partir dos resultados obtidos são elaborados planos de intervenções com base nos níveis de leitura e escrita que foram utilizados durante o processo de avaliação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

ESTEBAN, M. T. (2002). **O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A

FERNANDES, C. O. Freitas, L. C. (2007). **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.

FLICK, U. (2009). **Métodos de pesquisa: introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed.

GASKELL, G. (2012). **Entrevistas individuais e grupais**. In: Bauer, M. W. Gaskell, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi - 10. ed. Petrópolis: Vozes.

HADJI, C. (2001). **Avaliação desmistificada**. Porto Alegre: Artmed Editora.

HOFFMANN, J. (2003). **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. 21. ed. Porto Alegre: Mediação.

HOFFMANN, J. (2008). **Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista**. Porto Alegre: Mediação.

LIBÂNEO, José Carlos. **A avaliação escolar**. In: **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. p. 195-220.

LUCKESI, C. C. (2011). **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez.

LUCKESI, C. C. (2001). **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11. ed. São Paulo: Cortez.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 20 jul,2023.

MORAIS, A. G. (2008). **Discursos recentes sobre alfabetização no Brasil: por que é preciso ir além da discussão sobre velhos métodos?** In: Silva, Aída Maria Monteiro

da Melo. ORLANDI, P. **Análise de Discurso: princípios e procedimentos**. 13. ed. Campinas, SP: Pontes, 2020.

PERRENOUD, P (1999). **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.

SCRIVEN, Michael. **Evaluation Thesaurus**. Califórnia: Sage, 1991.

SOARES, M. (2013). **Alfabetização e Letramento**. – 7. ed. 2º reimpressão. – São Paulo: Contexto.

SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2017.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Avaliação Educacional: quase história**. In **Fundamentos de um programa de avaliação educacional**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005. Pp. 143- 176.

VILLAS, B., B. M. de F. (2001). **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. 2. ed. Campinas, SP: Papirus.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de V. Os trabalhos para e-book não contarão com apresentação no evento – Freitas. **Avaliação para aprendizagem: o que se aprende? quem aprende?** In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE), 2008.